

SAÚDE

No caso de crianças com menos de 1 ano, o segundo grupo com maior incidência por faixa etária, são 358,8 ocorrências para cada 100 mil habitantes. Nova técnica de combate à dengue reforça as ações contra a doença

Fotos: Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Biofábrica vai funcionar no Núcleo de Controle Químico e Biológico da SES-DF

Mosquitos são acrescidos da bactéria *Wolbachia* para ajudar na disseminação dos transmissores

Bebês e idosos são mais atingidos pela dengue

» MILA FERREIRA
» DAVI CRUZ

Perfil e faixa etária

Boletim epidemiológico de 29/12/2024 a 6/9/2025

Sexo	Nº de casos	%	Incidência de casos por 100 mil habitantes
Feminino	4.977	56,1	299,3
Masculino	3.891	43,8	252,5
Ignorado	11	0,1	0,3
Total	8.879	100	

Idade	Nº de casos	%	Incidência de casos por 100 mil habitantes
20 a 29 anos	1.893	21,3	364,9
Menor de 1 ano	151	1,7	358,8
15 a 19	727	8,2	331,9
80 anos e mais	182	2,0	319,8
30 a 39	1.575	17,7	298,2
10 a 14	521	5,9	267,1
1 a 4	418	4,7	258,0
5 a 9	502	5,7	255,4
40 a 49	1.328	15,0	247,1
70 a 79	295	3,3	219,8
50 a 59	805	9,1	205,1
60 a 69	482	5,4	187,6
Total	8.879	100	274,1



Valdo Virgo/CB/D.A Press

No período, houve um óbito de uma pessoa do sexo masculino que, provavelmente, foi infectada na Bahia.

Fonte: Subsecretaria de Vigilância à Saúde/SES-DF

dos Santos, 50 anos, quando ela teve dengue. "Até beber água me dava enjoio. Por 10 dias, tive muita coceira, que nada passava. Passei uma noite inteira sem dormir me coçando. A fraqueza é surreal, nunca senti nada parecido", relembra Regiane, moradora de Planaltina.

Antes de pegar a doença, ela cuidava apenas de não deixar água acumulada em casa. "Mas depois fiquei sempre atenta aos possíveis criadouros, onde têm mais mosquitos. Uso roupas de manga longa e calças compridas em locais com possível incidência de mosquitos", conta.

Segundo o infectologista Henrique Lacerda, uma possível explicação para a maior incidência entre mulheres pode ser porque elas costumam procurar os serviços de saúde com maior regularidade, o que aumenta a notificação de casos nesse grupo. "Já os idosos são mais vulneráveis porque, além do envelhecimento natural do sistema imunológico, muitos apresentam doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, que aumentam o risco de evolução para formas graves da doença", complementa. "No caso dos bebês, o risco é ainda maior, devido ao sistema imunológico em desenvolvimento e à possibilidade de desidratação rápida, o que pode tornar a dengue potencialmente mais grave", diz o médico.

Queda

De 29 de dezembro a 6 de setembro deste ano, o número de casos de dengue caiu drasticamente no DF. Em 2024, quando houve uma epidemia de dengue, foram contabilizados 274.826. No mesmo período deste ano, com os casos controlados, há 8.879 ocorrências. Apesar disso, o momento não é para se acomodar.

Henrique Lacerda alerta que o combate ao mosquito é responsabilidade do poder público, mas também uma obrigação da população. "Medidas simples, como tampar caixas d'água, descartar pneus velhos em locais apropriados, limpar calhas e vasos de plantas, reduzem significativamente a proliferação do mosquito. Além disso, o uso de repelentes deve ser incentivado, especialmente em bebês (a partir da idade recomendada), idosos e gestantes, como forma adicional de proteção", reforça Henrique Lacerda.

Quanto ao uso de repelente, os especialistas alertam que a composição deve ter algumas substâncias específicas. O DET deve ser entre 20 e 50% e caridina acima de 20%. Além disso, é importante colocar telas nas janelas de casa. Para quem tem ar-condicionado, deixá-lo ligado em baixas temperaturas reduz a atividade do mosquito. Para os

bebês, os mosquiteiros nas camas podem ajudar de maneira significativa a reduzir o contato com o inseto, sempre tendo o cuidado de observar se não há nenhum mosquito no berço da criança, no momento em que se feche a proteção.

Reforço no combate

Essa semana, foi inaugurada a biofábrica de *Wolbachia*, no Núcleo Regional de Produção Oswaldo Paulo Forattini, no Guará. No local, serão criados mosquitos Wolbitos, que são *Aedes aegypti* manipulados e acrescidos da bactéria *Wolbachia*, capaz de impedir a transmissão dos vírus da dengue, da zika, da chikungunya e da febre-amarela.

Os ovos dos chamados "mosquitos amigos" (Wolbitos) vêm de Curitiba (PR) e chegam ao DF já encapsulados. Na biofábrica da Secretaria de Saúde (SES-DF), eles são colocados em potes com água e alimento, em um ambiente com temperatura controlada, por volta de 30°C, para melhor evolução e reprodução.

Entre sete e 14 dias, as larvas e pupas tornam-se mosquitos adultos. Os recipientes com os Wolbitos são transportados em caixas para os locais onde serão soltos. O CEO da Wolbit, Luciano Moreira, destacou a proporção inédita da operação no DF e no Entorno.

"É nossa maior operação com método *Wolbachia* no Brasil. Estamos preparados para produzir até seis milhões de mosquitos por semana, distribuídos em 20 mil potinhos, com equipes em campo, 26 viaturas e 97 servidores dedicados", afirmou.

A instalação da biofábrica faz parte da Estratégia Nacional de Enfrentamento das Arboviroses no Brasil, do Ministério da Saúde (MS), por meio da Fiocruz. O governo federal investiu R\$ 9,7 milhões na ação que beneficiará Brasília e mais duas cidades do Entorno — Valparaíso e Luziânia — com altas taxas de transmissão de dengue nos últimos anos.

O governo federal, em parceria com as secretarias de saúde, vai fazer a liberação de mosquitos com *Wolbachia* por 26 semanas.

No caso de Brasília, a soltura desses insetos começou em 10 regiões administrativas: Sobradinho, Sobradinho 2, Brazlândia, Varjão, SCIA, Estrutural, Fercal, Itapoã, Arapoanga e Paranoá. Segundo especialistas, a expectativa é de que, a longo prazo, a presença dos Wolbitos substitua a população original do *Aedes aegypti*, reduzindo expressivamente a circulação de vírus no ambiente.

A bactéria *Wolbachia* está presente em cerca de 60% dos insetos do planeta, mas não no *Aedes aegypti*. Inserida de forma artificial, ela impede que o mosquito desenvolva os vírus da dengue e de outras doenças, tornando-o incapaz de transmiti-los. Quando os mosquitos modificados são soltos no ambiente, eles se reproduzem com os selvagens e passam a bactéria às novas gerações. O método é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e reduziu em 88,8% os casos de dengue em Niterói (RJ), primeira cidade a adotá-lo no Brasil, segundo o Ministério da Saúde.

Monitoramento e vacinação

O secretário de Saúde do DF, Juracy Cavalcante, explicou que o monitoramento dos mosquitos que estão sendo liberados será feito com novas ferramentas digitais. "A ideia é promover uma mudança na população de mosquitos. Vamos acompanhar os resultados com armadilhas e tablets, que nos darão dados em tempo real para ações rápidas e eficazes", declarou Cavalcante no dia da inauguração da fábrica.

Outra arma contra a dengue é a vacinação. No DF, a imunização está disponível na rede pública de saúde para crianças e adolescentes de 10 anos completos até 14 anos. São duas doses, com intervalo de 90 dias.

Caso a criança ou adolescente tenha sido diagnosticada com dengue, é necessário aguardar seis meses para iniciar o esquema vacinal. Se houve a contaminação por dengue após a primeira dose, deve-se manter a data prevista para a segunda dose, desde que haja um intervalo de 30 dias entre a infecção e a segunda dose.

Para pessoas acima dessa faixa etária, o imunizante está disponível apenas na rede privada.

Grupo vulnerável

Além das mulheres, os bebês menores de 1 ano estão entre as vítimas com alta prevalência da doença. Foram registrados 151 casos entre 29 de dezembro de 2024 a 6 de setembro de 2025. À primeira vista, pode parecer pouco, mas não é. A análise de número de casos por 100 mil habitantes mostra que a incidência entre as crianças dessa faixa etária é a segunda mais alta, com 358,8 por 100 mil. Outro grupo que chama a atenção é aquele composto por idosos acima de 80 anos. A incidência da dengue para essa população é de 319,8 casos por 100 mil moradores.

Dor de cabeça, calafrios, fraqueza, enjoio e dor no corpo. Os sintomas afetaram a servidora pública aposentada Regiane Alves